

TAICILENE DE CARVALHO ANDRADE

**AS OBRAS DE ISMAEL MARTINS E O CONTEXTO ESCOLAR**

Tarauacá  
2011

Taicilene de Carvalho Andrade

## **AS OBRAS DE ISMAEL MARTINS E O CONTEXTO ESCOLAR**

Trabalho de conclusão do curso de Artes Visuais  
habilitação em Licenciatura do Departamento de  
Artes Visuais do Instituto de Artes da Universidade  
de Brasília.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Msc. Renata Azambuja

Tarauacá  
2011

*Dedico este trabalho a minha família, em especial a minha filha Vitória.*

## **Agradecimentos**

À Deus todo-poderoso pelo dom da vida que me concebeu e por ter iluminado o meu caminho durante todos esses anos.

Agradeço a minha família, em especial a minha mãe, Eliene pelo grande apoio no decorrer deste curso.

Agradeço aos amigos que acreditaram na minha capacidade.

Agradeço em especial a todos os colegas de curso, em especial a Elissandra e a Cecília.

Agradeço ao Artista Ismael Martins, por ter contribuído na realização deste trabalho, e principalmente a todos aqueles que contribuíram mesmo que de forma direta ou indireta na realização deste objetivo.

**LISTA DE FIGURAS**

Figura 1: Signo de Peixe.....21

Figura 2: Signo de Virgem .....22

Figura 3: Signo de Libra .....23

Figura 4: Signo de Escorpião .....24

Figura 5: Beleza Yawanawa .....27

Figura 6: Traços e Cores.....28

Figura 7: Planeta Água.....28

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>07</b>
<b>1. ARTE E SOCIEDADE .....</b>	<b>09</b>
1.1 O artista é um ser social.....	11
<b>2. A CULTURA ACRIANA E TARAUACAENSSE .....</b>	<b>12</b>
2.1 Ismael Martins .....	17
<b>3.PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS.....</b>	<b>23</b>
3.1 As obras de ismael martins nas aulas de artes .....	22
<b>4. CONSIDERACOES FINAIS .....</b>	<b>29</b>
<b>REFERENCIAS BILIOGRAFICAS .....</b>	<b>31</b>
<b>ANEXO A – QUESTIONÁRIO 1 .....</b>	<b>32</b>
<b>ANEXO B – QUESTIONÁRIO 2.....</b>	<b>34</b>

## INTRODUÇÃO

Este trabalho aborda as pinturas do artista Ismael Martins nascido em 1982; propondo a inserção de sua obra no contexto escolar. Este artista, nascido e criado na cidade de Tarauacá, onde reside atualmente, é um dos pintores que mais se destacam na região. Possibilitar que os estudantes conheçam suas obras significa compreender muitos dos elementos que compõe a cultura taraucaense que é resultante de uma fusão de costumes dos nordestinos que vieram para o Acre no primeiro e no segundo surto da borracha, e entraram em contato com a cultura indígena, que ainda é muito abundante em nossa cidade. As obras deste artista expressam claramente estes aspectos culturais, pois as obras de arte registram as idéias e os ideais da sociedade em que o artista está inserido.

Para estruturar este trabalho realizei diversas pesquisas e entrevistas com o Ismael Martins e consultei bibliografia relacionada à arte e sociedade, com o objetivo de encontrar suportes teóricos que pudessem embasar cientificamente esta pesquisa. Através desta pesquisa pode-se conhecer as obras do artista Ismael Martins bem como aspectos da vida do mesmo. O artista, além de refletir nas obras de arte o seu talento e criatividade, exprime os elementos sociais e culturais que o cercam, pois ele é diretamente influenciado por sua cultura.

Partindo da premissa de que não há possibilidade do artista produzir suas obras sem sofrer nenhuma influencia do meio social em que está inserido procura-se, neste trabalho, elucidar as obras do artista através de uma ótica social, destacando os elementos históricos, políticos e sociais presentes em sua pintura. Utilizando obras de autores tais como Ana Mae Barbosa dentre outros. Ao propor o estudo destas obras na escola pretende-se possibilitar aos educandos o estudo de sua própria cultura fazendo com que os mesmos identifiquem diversos aspectos relevantes da sociedade através da arte.

As obras de arte revelam muitos aspectos culturais, políticos, econômicos, sociais e históricos do contexto em que o artista está inserido. Ao longo do estudo das disciplinas do curso de Artes Visuais constatamos este fato, pois conhecemos

diversos movimentos artísticos e culturais, artistas e suas obras nos mais diferentes períodos da história humana. Ao observar as pinturas ver-se que possuem características típicas de cada época, que possibilita ao expectador diferenciar cada período e suas características culturais. Por exemplo, ao compararmos uma obra do artista Leonardo da Vinci com uma de Marcel Duchamp logo iremos notar que os valores e padrões artísticos e estéticos não são mais os mesmos.

Desta forma, a arte é uma fonte histórica riquíssima e, ainda pouco explorada pelas instituições escolares. Reconhecendo então, o valor histórico e cultural das obras de arte para o meio acadêmico e também para o ensino e aprendizagem nas escolas propus-me a realizar um trabalho voltado para pesquisa e exploração das obras do artista Ismael Martins, enfatizando os elementos nelas impressos que testificam acerca da sociedade taraucaense e toda sua riqueza cultural. Assim, ao escolher este tema levei em consideração todos estes aspectos que nos possibilitarão conhecer as interfaces da cultura taraucaense e também facilitará a valorização e propagação da mesma, por intermédio, do aceso que alguns alunos irão ter futuramente deste trabalho. Pesquisar e conhecer sobre este artista também era do meu interesse pessoal, sempre tive grande admiração pelos seus trabalhos antes mesmo de entrar no curso de artes visuais. Então resolvi unir o interesse pessoal pelas pinturas do artista á sua importância para conhecimento e compreensão dos nossos elementos culturais na produção deste trabalho acadêmico. Sendo que o mesmo poderá ser utilizado pelos professores de artes para estudar diversos conteúdos no plano de curso, tais como historia da arte e arte e sociedade.



## 1. ARTE E SOCIEDADE

A arte é fruto do fazer humano. Estando associada às habilidades desenvolvidas no trabalho prático com a imaginação e criação. As obras de artes são uma expressão de sentimentos humanos, sendo que os mesmos podem revelar; emoção diante daquilo que se ama ou revolta em face dos problemas que assolam a sociedade. Dentre os sentimentos também podem ser citadas; alegria, esperança, agonia ou decepção diante da vida. Para Susanne Langer (1971 p.87.) a função principal da arte “é objetivar o sentimento de modo que possamos contemplá-lo e entendê-lo”.

Só a arte pode fazer todas as coisas. A arte pode elevar o homem de um estado de fragmentação a um estado de ser íntegro total. A arte capacita o homem para compreender a realidade e o ajuda não apenas a suportá-la mas também a transformá-la, aumentando-lhe a determinação de torná-la mais humana e mais hospitaleira para a humanidade. A arte, ela própria é uma realidade social. A realidade precisa do artista, este supremo feiticeiro, e tem direito de pedir-lhe que ela seja consciente de sua função social. (DECONTO, 2007, p.58).

Assim, a obra de arte é resultante da experiência interior, com a experiência exterior, isto é, aquele que se adquire com o convívio social. Ao criar uma obra, o homem pode estar preocupado, de modo mais ou menos intenso, com a produção de objetivos úteis ou de objetivos belos. Quando a intenção de produzir obra útil é dominante, temos as realizações técnicas, que se desenvolvem pela aplicação da técnica ou de um conhecimento. Quanto à intenção de produzir obra bela é dominante, temos as chamadas belas-artes e as belas-letras, ou simplesmente artes embora todas as obras de arte dependa sempre de uma técnica, isto é, do domínio de uma habilidade prática. Estas distinções não significam que as artes não estejam voltadas também para a utilidade que as realizações técnicas não revelam interesses pelo elemento beleza. (DECONTO, 2007).

O que se quer dizer, é que as artes enfatizam o belo, enquanto as realizações técnicas enfatizam a utilidade, a aplicação prática. BARBOSA apud Ernest Boyer;

As artes são uma parte essencial da experiência humana. Não são uma frivolidade. Recomendamos que todos os estudantes estudem artes para descobrir como os seres humanos usam símbolos não verbais e se comunicam e se comunicam não apenas com as palavras mas através da dança e das artes visuais. (2005, p. 99).

Para a pensadora norte-americana Susane Langer (1971, p.82) “a arte pode ser definida como a prática de criar formas perceptíveis expressivas do sentimento humano.”

Sobre a arte, KANDINSKY (1990) afirma que; “toda arte é filha de seu tempo e, muitas vezes mãe de nossos sentimentos. Cada época de uma civilização cria uma arte que lhe é própria e que jamais se verá renascer.”

Assim como a linguagem representa em cada individuo a acumulação de milênios de experiência coletiva, assim como a ciência equipa o individuo com o conhecimento adquirido pelo conjunto da humanidade, da mesma forma a função permanente da arte é recriar para a experiência de cada individuo e plenitude daquilo que não é, isto é, a experiência da humanidade em geral. A magia da arte está em que, nesse processo de recriação, ela mostra a realidade como passível de ser transformada, dominada e tornada brinquedo. (DECONTO, 2007, p, 59)

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais – Arte do Ensino Fundamental (PCNs), elaborados pelo Ministério da Educação- Secretaria de Educação Fundamental II LDB 9.394/1996 – Lei de Diretrizes de Bases da Educação Nacional. A “arte se constitui como uma área do conhecimento que se agrega à estrutura do currículo com conteúdos próprios ligados à cultura artística e não apenas como atividade.”

Diversos críticos e pesquisadores concebem a obra de arte como sendo uma amostra legítima e simples das emoções de seus criadores. Outros as vêem como produções inteiramente lúdicas, gratuitas, livres de quaisquer tipos preocupações utilitárias ou condicionamentos exteriores que influenciem a criação. Não se pode afirmar que estes pensamentos sejam inválidos ou equivocados, contudo, o fato de que a arte é um advento social. Isso significa dizer que é praticamente impossível localizar uma obra de arte que esteja desvinculada de qualquer sociedade.

Portanto, a arte é um fator social porque aquele á produz é um ser social e, na qualidade de ser social, o artista expõem em suas obras, sua forma peculiar de conceber e sentir o mundo do qual faz parte, através de expressões que manifestam

sentimentos de alegrias e angústias, as dificuldades e a esperança de seu momento histórico. (DECONTO, 2007).

### **1.1 O Artista é um ser social**

Para Lukács (1967 p. 176) “o artista vive em sociedade e de qualquer maneira existe uma influência recíproca dele com a mesma. O artista se apóia numa determinada concepção do mundo, que ele exprime igualmente em seu estilo.”

A obra de arte é compreendida socialmente pelo expectador, por mais íntima e particular que sejam as impressões que o artista tenha deixado em sua obra, ela sempre será entendida de alguma maneira pelas pessoas. A obra de arte será, então, um elemento social de comunicação da mensagem de seu criador. Assim, como afirmou Lukács (1967 p. 166): “Uma arte que seja por definição sem eco, incompreensível para os outros – uma arte que tenha o caráter de puro monólogo – só seja possível num asilo de loucos.” A necessidade de expandir tanto do ponto de vista da forma, quanto do conteúdo, é uma característica essencial de toda obra de arte que seja autêntica em todos os tempos. Desta forma, se a arte é um fenômeno social, ela possui afinidades com a sociedade.

Essas relações não são inertes nem invariáveis. Ao contrário, são dinâmicas, alterando-se ao longo da história. No que se refere ao artista, as relações da sua arte para com a sociedade podem ser de paz e harmonia, de fuga ilusão, de protesto e revolta. Quanto à sociedade considerando principalmente o Estado, seu relacionamento com determinada arte pode ser de ajuda e de incentivo ou de censura.

A ambição do artista que se apodera das idéias e experiências de seu tempo tem sido não só de representar a realidade como a de plasmá-la. O Moisés de Michelangelo, não era apenas a imagem artística do homem do Renascimento, a corporificação em pedra de uma nova personalidade consciente de si mesma. Era um mandado em pedra dirigido aos contemporâneos de Michelangelo e seus dirigentes; “É assim que vocês precisam ser. A época em que vivemos o exige. O Mundo a cujo nascimento presenciamos o requerer.” (DECONTO, 2007, p, 59).

Como escreveu Ernest Fisher (1987); “toda arte é condicionada pelo seu tempo e representa a humanidade em consonância com idéias e aspirações, necessidades e esperanças.” Assim, as conjunturas particulares estão presentes na criação artística e se, fundem harmonicamente a elementos universais, que por sua vez penetram profundamente no espírito humano, provocando permanente encantamento. Ernest Fischer (1987) expõe que “um artista só pode exprimir a experiência daquilo que seu tempo e suas condições sociais têm para oferecer”.

Em contrapartida, afirmar que a arte é um fenômeno social não quer dizer que a mesma se resume a um simples produto social, sujeito a condicionamentos históricos e ideológicos inerentes a determinada sociedade, mesmo que não haja dúvida de que estes condicionamentos existem e atuam sobre o artista. Mas, o fato é que na realização da obra de arte, todos os elementos precisam ser definidos artisticamente, ou seja, ela precisa ser revelada em termos de criação estética. Nessa concepção é que está o valor fundamental de toda obra de arte. Então ocorre nela um rompimento com o tempo fazendo com que as obras se eternizem ao longo dos séculos, propiciando um encontro entre a humanidade e o infinito. Por meio da criação estética a obra de arte universaliza-se, permanecendo sempre atual mesmo com o passar dos anos, apregoando uma mensagem artística que independentemente de seu conteúdo ideológico, expressando profunda sensibilidade. Por isso, ela atrai homens de diferentes países, culturas ou sociedade. (DECONTO, 2007).

## **2. A CULTURA ACRIANA E TARAUCAENSE**

Um povo revela-se pelo que pensa e realiza. A própria natureza humana revela formas de comportamento. A cultura popular envolve uma série de manifestações, que nascem espontaneamente dos hábitos, dos costumes, das superstições, das crendices, das idéias, das realizações materiais ou espirituais de certa camada da população, que mais pelo intuitivo, ou pendores vocacionais, habilidades, do que pelo cultivo do espírito, através do estudo, da pesquisa do acesso às obras de validade fundamental ao enriquecimento cultural.

O Brasil é um país muito rico em cultura popular. Seu povo imaginativo, criador, contribui para dar um colorido a nossa paisagem humana, seja através do folclore, da música popular, da literatura de cordel e tantas outras manifestações (TOCANTINS 1999).

Para conhecer melhor a respeito da formação cultural da sociedade acreana e taraucaense, foi realizada uma entrevista com um dos mais antigos professores que temos em nossa cidade, o senhor João Maia que fez uma explanação geral a respeito da mesma. De acordo, com ele a sociedade acreana é fruto de uma fusão entre os povos nordestinos que vieram para o Acre durante os dois primeiros surtos da borracha entre os anos de 1918 a 1945 e, os índios que já habitavam a terra há muitos séculos, tendo também a participação de muitos outros que vieram do Amazonas e do Pará, durante o grande comércio da borracha e acabaram fixando residência no Acre.

Quando os nordestinos vieram para o Acre trouxeram consigo uma infinidade de costumes, valores, tradições e crenças. Ao chegarem a esta terra se depararam com as populações indígenas que viviam aqui há muito tempo, estes por sua vez também tinham um complexo sistema cultural e um elo fortíssimo com a floresta. A convivência entre estes dois povos nem sempre foi pacífica, pois para que os nordestinos se estabeleçam nesta terra foram necessárias muitas lutas e muito derramamento de sangue. Contudo, com o passar dos anos estas sociedades foram se adaptando uma com a outra e os costumes, valores e crenças acabaram se combinando e formando a cultura acreana que possui uma diversidade muito grande. (trecho da entrevista feita ao professor João Maia).

Desta forma, não se pode afirmar que o Acre tenha uma cultura popular definida, em termos especificamente locais, embora já estejam se formando valores originais, nascidos no seio da sociedade acreana. No decorrer destes anos houve uma sensível evolução.

No Acre atualmente, é possível se estabelecer e construir um lar para toda vida, graças às facilidades de transporte, de comunicações e da existência de redes de ensino para educação dos filhos; do primário à universidade, onde o povo dispõe de rede hospitalar, assistência sanitária, boa clínica médica e comércio que tem de tudo. Prepara-se o Acre para criar seus próprios valores, inclusive os de cultura popular, “já existe em funcionamento a comissão acreana de folclore, destinada a estimular as manifestações folclóricas”. (TOCANTINS, 1999).

O governo Estadual criou a Fundação de Cultura e Comunicação Elias Mansur, cuja ação prioritária dirige-se a cultura popular na preparação de pessoal especializado, com o objetivo de realizar um programa de resguardo, valorização e

promoção dos valores culturais, inclusive os populares. O folclore é de inspiração nordestina e paraense. Folguedos como as pastorinhas, o boi-bumbá de ascendência paraense e nordestina, também as cheganças piauienses, as festividades tradicionais de São Pedro e São João, com fogueira, foguetes, cantos, trovas, quadrilhas, casamento na roça, carimbó, típicas (da cultura paraense). Fenômenos da água e da floresta inspiram lendas com origens nos mitos indígenas. A lara, metade mulher, metade peixe encantando homens; a cobra-grande, espírito mal, surge das águas em missão destruidora; o curupira, meio menino, meio bicho, guarda os animais e as árvores da floresta. O boto, que é o golfinho nos mares do sul do Brasil, vira homem ou mulher para encantar suas vítimas e levá-las para o fundo do rio. Estas lendas possuem raízes indígenas, africanas e européias. Ganham sua própria versão, trabalhadas pelas populações nordestinas e regionais. (TOCANTINS, 1999).

De acordo com nosso professor João Maia, a partir da década de 1970 ocorreu um movimento migratório de pessoas que vieram do Sul do Brasil, o que favoreceu o sincretismo e a multiplicidade de manifestações populares, embora a predominância continue sendo nordestina, seguindo de perto também as tradições paraenses, sendo os descendentes são fiéis a esta corrente. Dentro da cultura acreana temos a presença de manifestações culturais tais como; a capoeira, a dança e os cânticos apresentados pelos índios acreanos, os livretes de cordel, que juntos revelam traços e de elementos culturais de várias predominâncias brasileiras. O artesanato é baseado na borracha, nos ouriços da castanha-do-pará, no barro, no cipó nas fibras, que são heranças nordestinas e paraenses e algumas já acreanas.

As comidas típicas dos acreanos são; pato, galinha caipira e o pirarucu, que herdaram dos índios, vatapá e carne de sol com macaxeira, trazido do nordeste brasileiro logo quando iniciou a extração do látex. Do seringal surgiu à figura do seringueiro, que colaborou em momentos importantes da história brasileira para o desenvolvimento do país, pois trabalhou duro na extração do látex na floresta amazônica durante o primeiro e o segundo surto da borracha que ocorreram entre os anos de 1918 e 1940. Da floresta também surgiu Chico Mendes, que hoje é considerado ícone internacional na luta em defesa da Amazônia, tendo sido assassinado em 22 de dezembro de 1988, a mando de um fazendeiro com quem havia criado grande inimizade em decorrência da causa ambiental, ganhou um prêmio

único da organização das nações unidas, o Prêmio Global 500 Anos, por defender e proteger a floresta amazônica. (TOCANTINS, 1999).

Em Rio Branco, encontra-se uma comunidade religiosa chamada, Alto Santo Centro de Iluminação Cristã Universal que pratica o Ritual do Santo Daime, típico do Acre, de origem indígena, que usa o Daime, um chá natural feito com folhas e cipó, usado pelos índios como forma de aproximação a Deus. Todos tomam o chá, inclusive as crianças e os idosos. Os integrantes usam fardas e cantam o hinário. O Daime é uma religião formada a partir da junção entre as crenças indígenas no poder do cipó ou chacrona com elementos da religião católica como os santos e na virgem Maria e também do espiritismo de Alan Kardecke. Sendo que no Acre temos a presença marcante do Catolicismo e do Protestantismo.

A cultura visual que inclui artes plásticas, artes cênicas e músicas vêm se expandindo significativamente ao longo dos últimos anos, graças à lei de incentivo a cultura e ao esporte, criada pelo governo do Estado do Acre.

Em Rio Branco capital do Acre há teatros, salões de apresentações de artes plásticas, onde são realizadas exposições das obras de artistas de todos os municípios do estado. Ocorrem também anualmente os festivais de artes cênicas com grupos teatrais da maioria das cidades e os festivais de música com bandas locais, com composições que exaltam elementos tipicamente acreanos tais como; os índios e a floresta amazônica. De acordo, com a lei de incentivo a cultura e ao esporte o principal objetivo destas atividades é conhecer e valorizar nosso patrimônio Cultural. (TOCANTINS, 1999).

Segundo o professor João Maia:

A cultura taraucaense é muito diversificada em todos os seus aspectos, pois além de seu legado indígena e nordestino sofreu influencia de todas as regiões brasileiras. Em um passado não muito distante, diversas edificações desta cidade sofreram influências de estilos arquitetônicas de outras regiões do país. Em nossa cidade temos a igreja de São Francisco que possui traços da arquitetura barroca. Na literatura tivemos muitos autores importantes como José Potiguara e Jose Higino que escreveu o romance a "Luta Contra Os Astros" que conta a história de Tarauacá. José Potiguara escreveu diversas peças de teatro que eram apresentadas no atual teatro taraucaense que leva o mesmo nome do escritor. Em meados do século XX também houve uma intensa produção de literatura de cordel. (MAIA 2011)

De acordo com professor João Maia a cultura taraucaense já foi mais ativa no que se refere às artes cênicas e a arte literária.

Aproximadamente uns 20 anos atrás Tarauacá tinha uma produção cultural mais intensa. Agora não vemos mais com frequência espetáculos no teatro, não há mais produção de literatura de cordel, nem de romances. Acredito que isto seja por causa dos adventos da modernidade, pois estamos no auge da informação e do entretenimento através dos meios de comunicação em massa e as pessoas não dão mais valor para os livros nem para o teatro. Atualmente os aspectos culturais mais marcantes da sociedade taraucaense é o novenário de São Francisco que é uma grande demonstração de fé da sociedade local em São Francisco de Assis, sendo realizadas nove noites de novena. No mês de junho também é tradição as escolas realizarem as festas caipiras que são homenagens a São João e São Pedro. Algumas das pessoas mais antigas fazem as tradicionais fogueiras em frente as suas casas no dia do aniversário destes dois santos, esta tradição foi trazida pelos nordestinos. (MAIA, 2011)

Não se pode deixar de mencionar também que o legado indígena foi fundamental para a formação da cultura taraucaense. Pois, podemos identificar alguns de seus aspectos dentro da sociedade tais como; as comidas típicas como; o peixe *amumquinhado*, a macacheira, a pupunha o mingua de banana dentre outras.

Quando falamos em outros aspectos da cultura como as artes plásticas e a música, o professor João Maia afirma que não existe um estilo musical típico da cidade, quase tudo que ouvimos é importando de outras regiões do país. Os estilos mais ouvidos pelos taraucaenses são o forró que é tipicamente nordestino, e o sertanejo universitário proveniente das regiões sudeste e centro-oeste. Com relação às artes plásticas como pintura e escultura pode-se constatar que a produção das mesmas é quase inexistente, se comparada com outras regiões do país, pois a população de Tarauacá não se interessa por este tipo de arte, não por má vontade, mas, por falta de conhecimento por parte de muitas pessoas sobre os valores estéticos das artes. Contudo, há alguns jovens talentos que fazem pinturas em tela como é o caso de um jovem conhecido como 'pica-pau' que faz belíssimas obras em telas, e muros. Ele vive de suas pinturas, não da venda de quadros, mas das pinturas em tela e em muros. Outro artista, já reconhecido pela sociedade taraucaense é Ismael Martins sobre quem serão abordados os tópicos posteriores.



## 2.1. Ismael Martins

Como não há muitas referências escritas a respeito das obras e da vida do artista Ismael Martins a alternativa foi pesquisar por meio de entrevista com o próprio artista.

O artista Ismael Martins Pereira, 29 anos é nascido e criado em Tarauacá, onde reside atualmente. Sua formação é Ensino Médio completo, já participou de diversas oficinas de Artes Plásticas e iniciou um curso de pintura na usina de arte João Donato na cidade de Rio Branco no qual ainda não foi concluído. De acordo, com o próprio artista, sua afinidade com a arte surgiu a partir aos seis anos de idade, quando fez seus primeiros desenhos no papel. Aos quinze anos, passou a fazer pinturas em tela, xilogravura e machetaria com pó de serra. Apesar de ter grande habilidade em todas estas técnicas sua produção se intensificou na pintura em tela, no qual já produziu aproximadamente 300 obras.

Durante sua adolescência Ismael Martins recriava elementos de seu cotidiano tais como paisagens, animais e pessoas, contudo depois de um tempo, passou a combinar sua habilidade técnica a sua fantástica criatividade, momento em que desenvolveu estilo próprio. Ao conversar com o mesmo, podemos perceber que possui serenidade e sensibilidade afirmando que muitas vezes chega a sonhar com figuras e imagens e ao acordar procura lembrar-se dos sonhos e depois passa tudo para as telas. Como Ismael não possui nenhuma formação acadêmica é um artista autodidata. Os elementos que predominam em suas obras são as figuras humanas. Ao perguntar em qual movimento artístico buscou inspiração Ismael respondeu;

Acredito que a maioria de minhas obras tenham mais haver com o movimento surrealista, especialmente na coleção de signos, que são obras inspiradas nos doze signos da astrologia, onde são combinados elementos como rostos de mulheres indígenas e animais que simbolizam os signos dentro de uma áurea mística, pois o místico me atrai bastante, o meu artista favorito é Salvador Dali, suas obras são formidáveis, então me inspirei no movimento para pintar minhas obras, mas o adaptei ao contexto regional, pois os meus temas todos amazônicos essencialmente amazônicos, temos riquezas culturais muito grandes e uma das maiores delas são os índios e a floresta, por isto busco retratá-los em minhas obras. (depoimento de Ismael Martins)

Atualmente, o artista possui um ateliê de arte improvisado em sua residência, onde dedica parte de seu tempo a suas pinturas. Para Ismael, produzir obras de arte não é apenas um passatempo, e sim uma profissão, pois retira da venda de seus quadros o próprio sustento. Ismael Martins afirma que suas pinturas são muito apreciadas, por pessoas de outros lugares do Brasil e também do mundo, pois já vendeu pinturas para alguns países da Europa como; Dinamarca e Inglaterra, sendo convidado para fazer uma exposição em Paris na galeria Monalisa no Museu do Louvre. Ismael relata que realizou quatro exposições individuais em Rio Branco; a primeira foi na Galeria Juvenal Antunes e tinha como tema; “*Perfil Indígena*”, a segunda foi realizada na Uninorte e tinha como título “*Índios e Cores*”, a terceira foi realizada no tribunal de justiça do Acre tendo como título “*Misturas e Cores*” e a quarta foi realizada no tribunal de contas do Estado e tinha com tema “*A Magia das Cores*”. Dentre as exposições coletivas ele destaca como a mais importante uma realizada em Brasília no salão negro, tendo como título “*Artista Brasileiro e Novos Talentos*”, que era a nível nacional. Ismael Martins, também teve duas obras suas premiadas no Salão Hélio Melo em Rio Branco. E sobre este incrível reconhecimento de suas obras o artista acredita que;

um dos fatores que fizeram com que meus quadros fossem reconhecidos são os temas que desenvolvo neles, pois procuro retratar elementos particulares da minha cultura que são os índios integrados a floresta. Mesmo que tenha me inspirado em movimentos e artistas que não são acreanos, procurei fazer adaptações que deram certo. Vejo o meu trabalho como sendo pioneiro, pois não há artistas plásticos em Tarauacá que vivam exclusivamente de arte e para a arte. A questão da arte aqui ainda é vista com bastante preconceito, pois além da maioria dos habitantes não conhecerem ou não admirarem as artes plásticas, não há nenhum incentivo nas escolas para que possam ser descobertos novos talentos nesta área. Cabe a vocês futuros arte educadores começarem um trabalho nas escolas com os alunos para que sejam revelados novos artistas. (Ismael Martins)

A fim de mostrar a importância das Artes Plásticas para o enriquecimento cultural local, o artista desenvolveu por três anos consecutivos através da lei de incentivo estadual os projetos de “Arte Fundamental” I, II e III, onde ensinava a crianças e adolescentes técnicas de pinturas. Este artista afirma que seu trabalho era praticamente voluntário, a verba que foi disponibilizada era suficiente apenas para adquirir os materiais a serem utilizados na pintura dos quadros, sendo que é

preciso um grande número de materiais para que as pinturas fiquem bem feitas. Vale lembrar que estes materiais são muito caros e geralmente é comprado em Rio Branco ou em outro estado. De acordo com Ismael Martins, através das oficinas foi possível descobrir novos talentos para a pintura, contudo, quando elas acabaram estes jovens ficaram sem incentivos para dar continuidade aos trabalhos, tendo em vista que muitos não dispõem de recursos para comprar tintas, tecidos, pincéis ou molduras.

Além de promover estas oficinas de arte, ele também faz parte da AAPA - Associação dos Artistas Plásticos do Acre. Os materiais utilizados pelo artista em suas pinturas são, tintas a óleo e a tinta guache. O tecido usado nas obras é geralmente algodão cru ou americano, e a madeira é usada para fazer o bastidor. Para fazer a base da pintura é usada a tinta a base de solvente que usamos na pintura de paredes e também a cola de madeira, isto é a veladura ou espatulado que é necessário para obter camadas finas e grossas. As técnicas predominantes em suas obras são acrílicas e óleo sobre tela e colagem. Contudo, o artista ressalta que podem ser usados inúmeros pigmentos naturais típicos de nossa religião tais como o jenipapo, o urucum, o carvão natural, o pó de serra que são pequenos pedaços muito pequenos de madeiras provenientes do beneficiamento de tábuas, e são muito abundantes em nossa cidade a terra também pode ser utilizada como pigmento natural para pintura.

Ao analisar as obras de arte de Ismael Martins, pode-se ver que ele sintetiza muito bem traços culturais particulares da sociedade na qual está inserido. Em todos os trabalhos observados podemos identificar figuras indígenas e em outras o plano de fundo, a majestosa floresta amazônica. Algumas telas apresentam figuras de homens e mulheres indígenas que são um misto da beleza exótica desta raça com expressões fortes dos descendentes de nordestinos que vieram para o Acre há um século. Há uma série de pinturas que tem como tema os signos do horóscopo astrológico que são encantadoras, as telas possuem pinceladas fortes onde mostra uma fusão dos elementos místicos do horóscopo com figuras de mulheres que possuem traços indígenas e brancos também, todos envolvidos em uma áurea mística. Estas telas são surreais combinam a fantasia com a realidade e dentro deste plano real ele consegue reunir as características culturais do Acre. A sociedade local possui um legado cultural indígena muito grande, que se fundiu com as tradições

trazidas pelos nordestinos para caracterizar a cultura da cidade de Tarauacá. Aos arredores da cidade há muitas tribos indígenas de etnias como os Kaxinawás e Yawanawa. Este é um dos artistas acrianos que estão se destacando no cenário nacional. O artista possui um blog para a divulgação de seus trabalhos.



Figura 1 - Título: Signo Peixes;  
Técnica: Acrílico sobre tela;  
Dimensões: 100 x 100 cm;  
Artista: Ismael Martins;  
Fonte: < <http://ismaelmartinsartes.blogspot.com> >

Nesta pintura Ismael Martins, retrata o signo de peixe, através de uma linda mulher de olhos azuis, rosto delicado, lábios volumosos e cabelos lisos. Os olhos azuis e os o rosto mais delicada são traços da raça branca. Já os lábios volumosos, cabelos lisos e negros são indígenas. A junção destes elementos produz uma beleza exótica formidável. As formas como estão organizados os aspectos destas obras são surreais, estando o rosto da personagem envolto pela singela figura de um peixe e de bolhas de água, conferindo a imagem uma áurea mística.



Figura 2 – Signo de Virgem  
Técnica: Acrílico sobre tela  
Dimensões: 100 cm x 120 cm  
Artista: Ismael Martins  
Fonte: < <http://ismaelmartinsartes.blogspot.com>>

Nesta pintura Ismael retrata uma adolescente que traz em seu semblante a pureza, inocência e castidade que simbolizam o signo de virgem. Ela é representada de forma integrada com os elementos da natureza, pois o artista lhe dá asas de borboletas e no plano de fundo vemos folhas verdejantes que certamente faz uma alusão à floresta amazônica. Podemos identificar também aspectos místicos nesta pintura, através desta fina camada de tinta transparente que envolve a figura da jovem, que por sua vez possui belíssimos traços indígenas. De acordo com Ismael esta é a “pureza de virgem”.



Figura 3 - Signo de Libra  
 Técnica: Acrílico sobre tela  
 Dimensões: 100 x 120 cm;  
 Artista: Ismael Martins  
 Fonte: <<http://ismaelmartinsartes.blogspot.com>>

Nesta obra é retratado o signo de libra, onde temos duas figuras femininas sendo a primeira uma mulher que podemos identificar como indígena por causa de traços marcantes tais como; o cabelo liso o rosto mais largo, os olhos pequenos e os lábios volumosos. No segundo plano há uma mulher de pele a roupas brancas, com uma vestimenta longa e cabelos ao vento. Estas figuras compreendem o real e o imaginário. Contudo, de acordo com Ismael esta pintura representa a justiça e a equidade de libra.



Figura 4 - Signo Escorpião  
 Técnica: Acrílico sobre tela  
 Dimensões: 100 cm x 120 cm  
 Artista: Ismael Martins  
 Fonte: <http://ismaelmartinsartes.blogspot.com>

Esta obra de arte é totalmente envolta em uma áurea mística. Nela Ismael retrata o signo de escorpião. O seu plano de fundo nos remete ao infinito. A mulher é retratada em um estado de sono profundo ou êxtase. O escorpião é uma figura emblemática e majestosa, que possui patas afiadas e venenosas que vão em direção ao seio da mulher.

### **3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

As metodologias adotadas neste trabalho foram entrevista para a obtenção de dados referentes ao artista Ismael Martins e também consulta a materiais teóricos para dar fundamentação científica ao referido trabalho.

#### **3.1 As obras de Ismael Martins nas aulas de artes**

Este tópico é destinado ao desenvolvimento de uma proposta de inserção das obras de arte do artista Ismael Martins nas aulas de artes das escolas de ensino fundamental e médio. O ensino de artes na escola é fundamental para que o aluno desenvolva uma consciência sociocultural e possa agir de maneira crítica e reflexiva dentro da sociedade da qual faz parte. Pois a educação em artes proporciona a formação das concepções artísticas e estéticas, bem como desenvolve sua própria percepção, imaginação e criatividade. E o ensino de artes através de imagens, mais especificamente obras de artes produzidas por um artista que está inserido dentro do mesmo contexto do aluno sendo com ele co-participante dos mesmos signos culturais, torna mais fácil a construção de uma consciência de Identidade cultural local e nacional. Desta forma Ana Mae ressalta que;

Não podemos entender a cultura de um país sem conhecer sua arte. Sem conhecer as artes de uma sociedade, só podemos ter conhecimento parcial de sua cultura. Aqueles que estão engajados na tarefa virtual de fundar a identificação cultural não podem alcançar um resultado significativo sem o conhecimento das artes. Através da poesia, dos gestos, da imagem, as artes falam aquilo que a história, a sociologia, a antropologia etc. não podem dizer porque elas usam outros tipos de linguagem, discursiva e a científica, que sozinhas não são capazes de decodificar nuances culturais. Dentre as artes, a arte visual, tendo a imagem como matéria prima, torna possível a visualização de que somos, onde estamos e como nos sentimos. A arte na educação como expressão pessoal e como cultura é um importante instrumento para identificação cultural e o desenvolvimento. Através da arte é possível desenvolver a percepção e a imaginação, aprender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica, permitindo analisar a realidade percebida e desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade analisada. Relembrando Fanon, diria que a arte capacita um homem ou uma mulher a não ser estranho em seu meio ambiente nem estrangeiro no seu próprio país. Ela suporá o estado de despersonalização, inserindo o indivíduo no lugar ao qual pertence.” (BARBOSA. Ana Mae: 1998; p.16).

Contudo, quando comparamos a teoria com a prática podemos constatar que há um abismo enorme entre as teorias preconizadas nos livros que versam sobre a importância do ensino de artes, com a realidade das aulas de artes nas escolas de nosso município.

As considerações feitas a seguir são baseadas nas experiências adquiridas durante o estágio supervisionado I, II e III. As aulas de artes são ministradas apenas duas vezes por semana tendo cada horário apenas uma hora de duração. Os conteúdos abordados nas aulas são pautados em uma sequência didática, onde estão expressos os assuntos que devem ser trabalhados em cada série. Ao longo dos meses de estágio, foi possível identificar que os conteúdos são comuns a todos às series, não existindo, portanto, uma delimitação de conteúdos específicos para cada series. No momento em que as aulas estão sendo ministradas, os alunos não demonstram interesse pelos temas desenvolvidos pelos professores.

As proposições para promover mudanças no ensino de arte consiste na reformulação das sequências didáticas, a fim de promover o ensino através da imagem especialmente das pinturas de Ismael Martins. Há um leque de conteúdos dentro da grade curricular do ensino de arte que podem e devem ser abordados através das obras deste artista. Dentro da sequência didática existem temas como; arte e cultura indígena, que é um tema que predomina nas pinturas do referido artista. As pinturas deste artista podem ser trabalhadas, no oitavo e nono ano, do



ensino fundamental, pois nestas series os alunos possuem maior capacidade de ler e interpretar as obras de arte, podendo identificar os diversos elementos estéticos e sociais nelas impressos. Então, para trabalhar com a arte e a cultura indígena, as pinturas do Ismael Martins, além de serem muito atraentes esteticamente retratam figuras de homens e mulheres indígenas de tribos locais tais como os Yawanawas e os kaxinawás. Na sequência didática há também a proposta de trabalhar com assuntos ambientais como o desmatamento, a escassez de água e a poluição do planeta. Algumas obras do Ismael Martins retratam a floresta amazônica e o desmatamento, em outra temos uma mulher indígena segurando o planeta terra e a água pingando aos poucos, simbolizando assim o grande problema que a humanidade vem enfrentado com a falta de água potável no planeta. Assim, esta obra pode ser explorada nas aulas de artes. A obra “signo de peixes” além de seus elementos surreais faz uma alusão à água, através das bolinhas que vemos na pintura. O uso das obras de arte nas escolas de ensino fundamental e médio pode contribuir para que os alunos conheçam a própria cultura e consequentemente passem a valorizá-la como um patrimônio social.



Figura 5 - Beleza Yawanawa  
Técnica: Óleo sobre folha  
Dimensões: 70 cm x 50 cm  
Artista: Ismael Martins

Fonte: <http://ismaelmartinsartes.blogspot.com>

Através desta imagem pode se dada uma aula sobre a arte e cultura indígena, tendo como foco a pintura corporal e seus múltiplos significados para a tribo Yawanawa, enfatizando as cores, os desenhos, as penas das aves, as linhas e os traços. Nesta imagem o artista procura retratar esta jovem indígena de uma forma bem inusitada, pois ao observador parece que está dentro de uma folha. Trabalhar com uma pintura desta em sala de aula faz com que os alunos fiquem mais atentos e se interessem pelo conteúdo que esta sendo abordado, pois é impossível ficar indiferente as imagens.

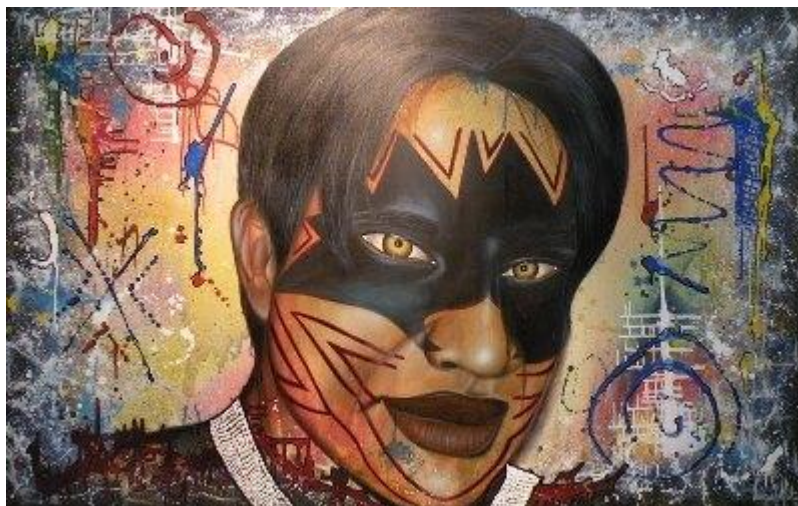


Figura 6 – Traço e Cores

Técnica: Óleo sobre tela

Dimensões: 70 cm x 90 cm

Artista: Ismael Martins

Fonte: <http://ismaelmartinsartes.blogspot.com>

A exploração desta pintura em sala de aula professor irá fazer com que os alunos contemplem uma infinidade cores e formas e ainda podem ser trabalhados aspectos da cultura indígena.



Figura 7 - Planeta Água  
Técnica: Óleo sobre folha  
Dimensões: 80 cm x 100 cm  
Artista: Ismael Martins  
Fonte: <http://ismaelmartinsartes.blogspot.com>

Esta pintura nos oferece um leque de possibilidades para trabalharmos com ela dentro da sala de aula, pois ela é composta por temas indígenas, e questões ambientes bastante discutidas nos dias atuais que é a escassez de água no planeta, sendo um estímulo para que os alunos venham a refletir sobre os elementos socioambientais. Pode ser usada também quando forem discutidas questões como a integração dos índios com a floresta.

O acervo de Ismael Martins pode ser trabalhado na escola de ensino médio, quando os professores estiverem abordando temas como; os povos indígenas e sua cultura, a cultura acreana e taraucaense, desenhos e pinturas em tela e também leitura e interpretação de imagens, arte e sociedade. Nesta instituição o ensino de arte é norteado por um plano de curso, onde estão expressos os conteúdos e as atividades que devem ser abordadas nas aulas, então estes conteúdos poderiam ser incluído ou adaptado ao plano de curso.

Quando se expõe aos alunos a obras de arte no original essas desafiam seu poder de observação e oferecem conhecimento que os habilita para esforços criativos posteriores. O mundo orientado visualmente torna-se um elemento ativo na sala de aula por meio da percepção, da análise da imaginação e da expressão, da produção ou do fazer arte na classe. A observação é um dos elementos fundamentais da investigação em ambas

as áreas; artísticas e científica. Alunos que observam artes em galerias e museus estão engajados em uma forma de pesquisa artística que exerce um papel essencial na arte-educação. O ensino de arte necessita de um processo sistemático de aprender a ver, observar, pensar criticamente ou investigar a respeito das obras de arte. No passado esse processo era considerado como o resultado da motivação dos alunos de fazer arte. Muitos nunca viram arte de outra forma que não como um apêndice para a resolução de problemas do ateliê. Enriquecendo é a palavra chave usada pelos arte educadores que consideram a arte como um suplemento de aprendizagem ignorando ou reduzindo o conhecimento a partir das obras de arte. A educação do fruidor e a aprendizagem como crítico de arte é lamentavelmente negligenciado. Dessa negligência resulta que os alunos possuem um limitado conhecimento sobre arte desenvolvendo soluções pouco criativas e imaginativas. Como indivíduo em processo de amadurecimento o aluno tem somente si mesmo e talvez aos fenômenos da natureza como fonte para recorrer no momento de produzir arte. É injusto para com um indivíduo em fase de crescimento ser relegado a usar somente as fontes para a expressão artística. Somando-se ao conhecimento de si mesmo e da natureza, o conhecimento sobre arte permite ao aluno torna-se sensível ao conhecimento ao universo da arte e ao universo das heranças artísticas o que antes não lhe seria acessível por limitação na sua educação artística. (BARBOSA, 2001, p. 96)

Os conteúdos das aulas de História da Arte na escola de ensino médio são; arte egípcia, arte Greco-Romana, arte renascentista, arte barroca na Europa e no Brasil, Arte Moderna e os Movimentos de Vanguarda. É importante lembrar também que a arte e a cultura indígena são abordadas dentro da história da arte. Os recursos didáticos utilizados pelos professores na abordagem destes conteúdos são; apostilas impressas que contém algumas figuras ilustrativas e algumas vezes usam filmes ou documentários. Os estudantes não demonstram grande interesse por estas aulas, pois faltam materiais concretos. Desta forma, as obras do artista Ismael Martins podem ser uma ferramenta didática para despertar o interesse dos alunos pelas aulas de artes.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste trabalho propiciou uma gama de conhecimentos a respeito da relevância da arte em todos os aspectos de nossas vidas dentro da sociedade, especificamente dentro do contexto escolar. Durante a pesquisa estivemos sempre em contato a obra de diversos teóricos que fizeram amplas explanações sobre a História da Arte, a integração entre o artista e a sociedade da qual faz parte e também de que forma é possível inserir pinturas dentro do contexto escolar. Ao concluirmos este trabalho podemos dizer que possuímos uma grande bagagem de conhecimentos que nos permitiram atuar participativamente a fim de promover mudanças no ensino de artes. A pesquisa com o artista ampliou o universo artístico e fez com que pudesse compreender que as pinturas possuem uma infinidade de signos e códigos que ao decifrá-los poderemos conhecer e compreender a sociedade na qual estamos inseridos.

Este trabalho nos levou a refletir sobre o ensino de artes de nosso município, identificando possíveis carências e propondo novas metodologias de ensino aprendizagem por meio de obras de artes do artista Ismael Martins. Vemos que os professores de artes de Tarauacá trabalham esta disciplina de forma inadequada. Acredito que isto ocorra porque ignoram que a arte é tão importante para sua formação quanto, outras disciplinas tais como; matemática e português. Os professores de artes têm sua parcela de culpa, pois não procuram enfatizar a importância das atividades de artes desenvolvidas nas aulas de artes, nem procuram promover mudanças ou estratégias para que as aulas fiquem mais atrativas.

Acredito que alguns não agem desta forma por má vontade, mas porque também desconhecem a importância do ensino de artes dentro do contexto escolar, pois não foram formados para desempenhar a função de arte educadores, já que todos os professores que trabalham com a disciplina de artes no município de Tarauacá atualmente, não possuem formação acadêmica em outras áreas como; Letras, Pedagogia, História, Geografia e até mesmo matemática. Ao longo do curso de artes visuais estudamos que o ensino de artes pode ser trabalhado de forma interdisciplinar, porém antes é necessário saber de que forma a interdisciplinaridade pode ser trabalhada de modo que contribua de alguma forma para

o ensino e aprendizagem dos discentes e esta preparação só pode ser obtida em um curso de graduação em artes. Desta forma, posso dizer que como futura arte educadora proponho a inserção das obras de artes de Ismael Martins dentro dos planos de curso das escolas, expondo a importância das mesmas e como elas podem ser trabalhadas no ensino de artes.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Ana Mae (Org). Arte-educação; leitura no subsolo. São Paulo: Cortez, 2005.

\_\_\_\_\_. Tópicos Utópicos. Belo Horizonte, C/ Arte, 1998

DECONTO, Neuza Maria. Educação, Arte e Movimento. Brasília; Universidade de Brasília, 2007.

\_\_\_\_\_. Módulo V: Educação, Arte e Movimento III /– Brasília: Universidade de Brasília, 2008.

\_\_\_\_\_. Educação à distância. Movimento corporal. 3. Meditação adulta - criança no espaço escolar. Teatro na escola. II. Universidade de Brasília. Faculdade de Educação.

Educação. 2. Arte. I Título. II. Universidade de Brasília. Centro de Educação a Distância.

FICHER, E. A necessidade da arte. Rio de Janeiro: Zalar, 1987.

LANGER, S. K. Ensinos filosóficos. São Paulo: Cultrix, 1971.

LUKACS, Arte Livre ou dirigida? Revista Civilização Brasileira. N.13, p.15 -17, 1967.

MARTINS, Ismael Pereira. Artista Plástico. Entrevista concebida a Taicilene de Carvalho Andrade.

MAIA, João. Professor Aposentado de Historia. Entrevista concebida a Taicilene de Carvalho.

TOCANTINS, Leandro. Formação Histórica do Acre I. Rio de Janeiro: Ed. Castelo, 1984.

**ANEXO A – QUESTIONÁRIO 1**

**Universidade de Brasília  
Universidade Aberta do Brasil  
Departamento de Artes  
Licenciatura em Artes Visuais**

**Entrevistadora: Taicilene de Carvalho Andrade**

**Entrevistado: João Maia**

**Data: 19/10/2011**

Entrevista com um antigo cidadão taraucaense;

1. Comente um pouco sobre a formação histórica e cultural da sociedade Taraucaense.

---

---

---

---

2. Quais povos deram origem à sociedade taraucaense?

---

---

---

---

3. Qual o legado destes povos está presentes na sociedade taraucaense?

---

---

---

---

4. Você acredita que Tarauacá possui uma identidade cultural bem definida, se não por quê?

---

---

---

---

5. Qual a influencia de aspectos culturais de outros estados do país dentro da sociedade?

---

---

---

---

---



6. Qual a marca cultural da sociedade taraucaense?

---

---

---

---

7. De que forma podemos contribuir para construir uma identidade cultural?

---

---

---

---

8. Seria possível promover mudanças em uma sociedade que possui uma mentalidade unilateral a respeito da arte e da cultura?

---

---

---

---

---

---

## ANEXO B – QUESTIONÁRIO 2

Universidade de Brasília  
Universidade Aberta do Brasil  
Departamento de Artes  
Licenciatura em Artes Visuais

**Entrevistadora: Taicilene de Carvalho Andrade**

**Entrevistado: Ismael Martins**

**Data: 11/10/2011**

Entrevista com o artista taraucaense Ismael Martins;

1. Comente um pouco sobre a formação sobre sua formação pessoal e escolar.

---

---

---

---

2. Quando iniciou seu interesse pelas artes plásticas?

---

---

---

---

3. Em que artista ou movimento artístico você se inspirou para pintar suas obras?

---

---

---

---

4. Quais os temas que predominam em suas pinturas?

---

---

---

---

5. Quais os materiais e técnicas que utiliza em suas obras de artes?

---

---

---

---

6. O que significa arte para você?

---

---

---

---

7. Você acha que é possível inserir suas obras dentro do contexto escolar e de que forma elas poderão contribuir para os alunos conhecerem mais sobre sua própria cultura?

---

---

---

---

8. Você vive apenas da venda de suas obras?

---

---

---

---

---

---